

TV Christiano Guimarães: os desafios de um canal de TV educativa na escola pública¹

Caetano Bonfim Ferreira² | Francisco André Silva Martins³ | Cirlene Cristina de Sousa⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do canal de TV estudantil e educativa denominada como *TV Christiano Guimarães* (TVCG). Essa TV usa a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube para transmitir o conteúdo produzido pelos alunos e alunas do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Christiano Guimarães, do município de Sabará. O Canal foi criado para estimular o aprendizado e a participação dos/das estudantes no processo de ensino e aprendizagem, de modo a estabelecer uma educação democrática, crítica e criativa, através de elaboração de material em diversas áreas do conhecimento, a fim de aumentar o envolvimento, a participação e a autoestima dos alunos e das alunas participantes no projeto da TV estudantil.

PALAVRAS CHAVE:

TV Estudantil e Educativa, YouTube, escola, mediação

ABSTRACT

The present work aims to present an experience report of the student and educational TV channel called *TV Christiano Guimaraes*. This TV uses the YouTube video sharing platform to broadcast the content produced by students of Elementary School II at Escola Estadual Christiano Guimarães, in the city of Sabará. The Channel was created to stimulate students' learning and participation in the teaching and learning process, in order to establish a democratic, critical and creative education, through the elaboration of material in several areas of knowledge, in order to increase the participation and self-esteem of the students who participate in this educational TV project.

KEYWORDS:

Student and Educational TV, YouTube, school, mediatization

¹A Escola Estadual Christiano Guimarães nomeia suas turmas homenageando educadores de grande relevância aos estudos metodológicos para educação. Assim cada turma tem o seu patrono.

²Mestre em Gestão Social, Mestrado: Universidade do Estado de Minas Gerais - Educação e desenvolvimento local, Escola Estadual Christiano Guimarães - caetanohistoria@hotmail.com

³Doutor em Educação Universidade do Estado de Minas Gerais - francisco.martins@uemg.br

⁴Doutora em Educação - Universidade do Estado de Minas Gerais - cirlene.sousa@uemg.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste artigo é descrever e refletir sobre a experiência de criação, usos e aprendizagens de alunos e alunas *no* e *com* o projeto *Canal TV Estudantil Educativa* realizado na Escola Estadual Christiano Guimarães, localizada em Sabará – região metropolitana de Belo Horizonte. Professores e professoras dessa escola se veem desafiados e desafiadas a encontrar novas práticas pedagógicas para enfrentar os distanciamentos e as dificuldades de aprendizagens apresentados pela Turma Maria Montessori. Incomodados e incomodadas pedagogicamente com tal situação, tais docentes colocam em debate as seguintes questões: como envolver os alunos e as alunas dessa turma com os saberes escolares? Como contribuir para a autoestima e autonomia da Turma Montessori?

Com a certeza de que a experiência da

adolescência com os ambientes e plataformas midiáticas são campos significativos de pesquisas, buscas, intrigas, conflitos, aprendizagens e desafios, optou-se pela exploração da plataforma YouTube⁵ como um possível campo de aproximação daquela turma com a escola. Apesar de essa ação pedagógica de aproximação entre os dispositivos midiáticos⁶ e a educação escolar não ser uma prática tão nova (HALLORAN; JONES, 1986), hoje tais dispositivos são ambiências que atraem de forma singular e intensa os/as adolescentes de todas as classes sociais. Meninas e meninos trazem inscritos em seus corpos, em suas relações e em seus modos de ser as marcas da midiaticização da cultura contemporânea⁷. Essa geração tem os seus nascimentos postos em uma *sociedade em redes*, como destaca Castells (2003):

Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época, a internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede (CASTELLS, 2003, p. 7).

As interações vividas entre os seres humanos e os dispositivos midiáticos evidenciam a participação direta ou indireta dessa sociedade em rede *nos* processos de constituição das nossas identidades, subjetividades e aprendizagens. Os

dispositivos midiáticos são produtores de imagens e saberes que acabam por se dirigir à “educação” das crianças e das adolescências contemporâneas (FISCHER, 2006). Na perspectiva de Braga (2006), na educação formal há sempre o pressuposto de um saber já

⁵O YouTube é um site que permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos em rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro.

⁶Segundo Maurice Mouillaud (2002, p. 32, 35), o dispositivo midiático não pode ser notado como simples técnica, mas como lugares que “preparam” e “preparam para o sentido” das suas produções.

⁷As influências midiáticas na geração contemporânea precisam ser ponderadas e problematizadas de acordo com a nacionalidade, a história de vida, as condições sociais, políticas, culturais e de acesso destas crianças, adolescentes e jovens para com o mundo digital. Apesar da aceleração da midiaticização nas vidas humanas, ainda há populações que até então não têm acesso nem mesmo a água, luz, comida, condições sanitárias entre outras. Para estas, a inclusão digital é algo distante. Por isso, a midiaticização da cultura é um processo social que altera o modo de comunicação de grande parte dos seres humanos. Seus processos comunicativos passam a ser combinados no contexto cultural de uma tecno-interação, literalmente “enredando” indivíduos e instituições, mas ainda com restrições de acesso.

apreendido (assumido, constituído e sistematizado). Este pressuposto acaba por definir a escola como lugar do conhecimento (em algum nível, teórico ou prático, superficial ou profundo). Mesmo que em algumas situações o conhecimento escolar tenha propostas meramente “transmissivas”, há sempre a expectativa de que o educador e a educadora compreendam as lacunas que existem entre a situação inicial de aprendizagem e a situação final a ser alcançada. Já em ambiências ou áreas em que não se dispõe de conhecimentos suficientemente consolidados, os processos de aprendizagem social são mais frequentes e diversificados. Este é o caso das aprendizagens postas nos contextos midiáticos.

A televisão é um elemento desses contextos. Ela se coloca como produtora de culturas, informações, publicidades, entretenimentos e representações que passam a se configurar como parte “integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer, a modos de aprender e de se relacionar com a vida”. (FISCHER, 2006, p. 15). Assim, a televisão atravessa a vida de todos nós com seus variados formatos e gêneros, com seus diferentes produtos e programações, com seus serviços e desserviços, com suas ideologias e escolhas políticas. Como atesta Fischer (2006), o dispositivo televisivo se destaca como um lugar que toca a experiência humana de forma bastante singular. Esta singularidade é ainda maior com o processo de digitalização da

televisão no Brasil. Por este processo, a TV digital alcança novos padrões de imagens e sons; novos campos de relação com as linguagens do audiovisual; há um aumento de canais, de formatos e abertura de diálogos com plataformas online, como o YouTube, a Netflix, entre outros. Há também um aumento significativo de novos campos de interação com seus públicos. Nesse sentido, a televisão tem modos específicos de tocar e de olhar para as experiências cotidianas de homens e mulheres, crianças e adolescentes.

Para Fischer, aí está a grande força da televisão: o seu modo de olhar e afetar as experiências cotidianas das pessoas comuns. É este *saber fazer* televisivo que, para Fischer (2006), os profissionais da educação precisam explorar e problematizar. Um olhar pedagógico sobre a televisão deve desmanchar sua produção para melhor compreender seus formatos e seus gêneros, suas linguagens e seus produtos, suas cadeias distribuídas e seus públicos. O desmanchar a televisão é uma ação pedagógica que visa a apreendê-la, experimentá-la, interpretá-la e reinventá-la. Portanto, a televisão é mais que uma palavra, mais do que um suporte técnico, mais do que um eletrodoméstico (SOUSA & OLIVEIRA, 2019), ela é uma ambiência social e comunicacional.

Atualmente, as discussões sobre a televisão se proliferam, e seu conceito gera uma série de novas interpretações entre os profissionais da área da comunicação e da educação. Tais profissionais discutem as múltiplas formas de fazer e de assistir televisão.

Ao mesmo tempo, os efeitos da convergência são sentidos: os smartphones transmitem televisão, as televisões estão conectadas à internet e os computadores combinam todos os modos de comunicação, tornando cada vez mais difícil traçar os limites entre essas três telas. As funções são redefinidas a ponto de o que já foi considerado um telefone celular ter quase perdido esse uso para os mais jovens e até mesmo para adultos, que o usam principalmente para navegar na internet ou assistir vídeos (JOST, 2019, p. 64).

Pesquisadores e pesquisadoras especialistas em televisão, bem como institutos de pesquisa, a exemplo da Kantar IBOPE Media, nos dizem que “o conteúdo em vídeo é o mais visto entre brasileiros/as, consumido por 99% dos respondentes da população. A resposta engloba os formatos de TV pela internet, TV aberta, Pay TV, sites, aplicativos, vídeo *on demand* e vídeos gratuitos na internet”.

Se os programas ainda são mais assistidos no momento da emissão, uma fração cada vez maior de seu público pode acessá-los depois da transmissão através da televisão anteriormente mencionada: ao consumo linear, é adicionado um consumo não linear, ou delinearizado (JOST, 2019, p.74)

Diante desse quadro, pode-se dizer que foi um “pensar certo” da equipe dos professores e professoras da escola Christiano Guimarães aproximar aprendizagens escolares e o canal YouTube. Os alunos e alunas, já midiaticizados, abraçaram com bastante entusiasmo o projeto *TV Christiano Guimarães* (TVCG). Na perspectiva de Paulo Freire, o pensar certo é um ato político, pedagógico e crítico voltado para a concretização da existência humana em sua busca ininterrupta do “ser mais”. Portanto, pensar certo leva ao agir certo. Num sentido educativo, o pensar certo é a realização de uma prática educativa que possibilita a todos os sujeitos escolares se envolverem em debates corajosos das problemáticas educativas cotidianas e de suas inserções nestas problemáticas (FREIRE, 2003).

Assim, ao colocarem em pauta a relação da Turma Montessori com as aprendizagens escolares, os professores e professoras estavam conscientes das frustrações e da falta de autonomia daquele alunado no seu processo de construção do conhecimento. Esta conscientização docente foi fruto dos questionamentos e esforços pedagógicos que tais professores e professoras vinham refletindo sobre aquela turma. Questionamentos que

(TELAVIVA, 2020). Segundo tais pesquisadores e pesquisadoras, para que haja de fato uma TV, é preciso primeiro que exista uma regularidade de programação e uma grade de transmissão bem definida. Assim, o aparelho em que o telespectador e a telespectadora irão assistir à programação – se é em smartphone, em computador ou em tablet – torna-se apenas um detalhe.

levam tais docentes a construir um projeto educativo específico para a Turma Montessori.

O projeto TV estudantil visou a assegurar a autoestima, incentivar novos comportamentos e aprendizagens de tais estudantes e fazer um novo ajustamento das disciplinas escolares historicamente construídas para aquela turma. Tudo isto para se pensar um processo educativo mais emancipador. Esta emancipação, na perspectiva freiriana, passa necessariamente pelo pensar certo, que se desdobra no agir certo e, por fim, vai implicar a problematização dos desacertos em relação às aprendizagens da Turma Montessori.

É nesse sentido que a TV estudantil educativa tem como base um processo de aprendizagem em que a turma cresça em suas “capacidades de pensar, de problematizar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas escolares propostos ou impostos” (FREIRE, 2000, p. 28). Pensar certo é sempre resultado da condição dialética: reflexão-ação. Trata-se de um processo em contínuo fazer-se e refazer-se que requer sujeitos que pensam coletivamente sobre uma determinada problematização.

A equipe de professores/as da escola Christiano Guimarães via no projeto TV estudantil uma importante prática educativa para produzir estes deslocamentos dos modos de se conduzirem e de se viverem as aprendizagens escolares *com e dos/das* estudantes da Turma Montessori. Na construção do projeto, aquelas e aqueles estudantes foram desafiados/as a criar, problematizar e editar vídeos temáticos para o canal TVCG, de modo que estes pudessem ser acessados por toda a comunidade escolar e provocassem processos de aprendizagens dentro e fora da escola. Desafio que foi prontamente assumido por um grupo de alunos e alunas e que, ao longo do projeto, se espalhou para outras turmas da escola. Assim, via

reflexão-ação, a escolha do projeto TVCG se colocou como um campo de possibilidades para se pensar as problematizações postas na relação da adolescência com a escola.

Nas próximas páginas, expõem-se os desdobramentos dessa experiência em processo e, mais especificamente, do envolvimento dos alunos e alunas da escola com o canal da TVCG na plataforma YouTube, suas aprendizagens e desafios. Para tanto, dividimos o artigo em quatro eixos, a saber: 1) O encontro entre sociedade midiática e educação escolar; 2) a criação do canal TV Christiano Guimarães: desafios e aprendizagens; 3) a programação do canal: alguns tópicos; e 4) sínteses reflexivas: relato de uma experiência.

SOCIEDADE MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Só é possível pensar a relação entre sociedade midiática e educação escolar se considerarmos que nelas se colocam envolvidas as especificidades do pensar e do agir humano. Estamos conscientes de que, ao falar da midiaticização da cultura contemporânea, estamos colocando em pauta o forte poder da indústria cultural que interfere na política, na cultura, na construção social da realidade, na operacionalização das bolsas de valores, na circulação de dinheiro e pessoas, na publicização de produtos, e na construção de megaempresas digitais. Há ainda interferência nos modos de ser, de comunicar e de viver dos seres humanos. Não desconsiderando essa força industrial do campo midiático, não podemos pensar que a participação humana nesse processo de midiaticização da sociedade é apenas de telespectadores passivos. Isso seria desconsiderar que há contradições e projetos de vida fora dos dispositivos midiáticos.

Os estudiosos da mídia têm demonstrado que, apesar da onipresença da mídia no

processo de tessitura do cotidiano das gentes comuns (SILVERSTONE, 2002), o cotidiano destas gentes é dinâmico. Mesmo que com menor força, estas são gentes de cultura e de conhecimento. Elas consomem, mas também produzem escapes e reinvenções dos espaços midiáticos. Como destaca Paulo Freire (2003), a ontologia humana é sempre mais que biologia: ela é biografia, ela é práxis.

Nesse sentido, o que está em jogo no processo de midiaticização da cultura contemporânea são os novos campos de comunicação colocados aos projetos de humanidade. Projetos que carregam em si enfrentamentos, contradições, conflitos, vínculos, humanizações e desumanizações. Em meio às muitas teias midiáticas, o ser humano tem novos modos de aprender, novas formas de olhar e sentir o cotidiano, novas maneiras de conviver e compreender a vida, novas formas de pensar a política e de fazer cultura. Por isto, quando se pensa a relação televisão, YouTube e escola, pensam-se as problematizações e os

campos de possibilidades educativos que tal tríade pode trazer para a educação escolar. Caminhando por essa tríade tão complexa, um dos objetivos do projeto TV Christiano Guimarães é a experimentação de campos de

possibilidades postos na relação entre saberes escolares, midiaticização da cultura e aprendizagens juvenis. Como destaca Bortolazzo:

O mundo desses jovens sempre foi habitado por Internet, celular, e-mail e, de certa forma, são convocados e incitados por novidades a todo o momento. É uma geração que prescinde de informações e estímulos, mesmo que se tornem obsoletos minutos depois. (...) esses jovens vêm demonstrando um comportamento distinto das outras gerações no que diz respeito às formas de aprendizagem e aos modos de circulação do conhecimento (BORTOLAZZO, 2012, p. 6).

Nesse sentido, uma parte significativa dos e das adolescentes que chegam às nossas escolas hoje traz alguma experiência midiática em seus corpos, em suas linguagens, em suas aprendizagens e em seus modos de experienciar a vida. Eles e elas já chegam à escola midiaticizados. E como as linguagens midiáticas são modos criativos de produção sonora, visual, artística, plural, bastante envolventes e

interativas, elas atraem de forma muito singular tais adolescentes. Neste artigo, indagamos quais os campos de possibilidades do projeto TVCG da escola Christiano Guimarães para se pensar a relação da Turma Montessori com a escola e seus saberes. Quais são os desafios que tal indagação coloca esta comunidade escolar? Estes desafios serão trabalhos nas páginas que se seguem.

O CANAL TV CHRISTIANO GUIMARÃES: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

No primeiro Conselho de Classe do ano de 2019, professores e professoras de história, língua portuguesa, geografia, matemática e ciências se debruçaram de maneira mais detida sobre os problemas pedagógicos apontados durante o bimestre letivo na Turma Montessori. Depois de muitas discussões, a supervisora propôs que tais profissionais elaborassem um projeto específico para o processo de aprendizagem daquela turma. Entre várias propostas, os/as docentes decidiram pela criação de conteúdos temáticos no canal YouTube, e daí nasce o projeto: *Canal de TV Christiano Guimarães*. A escolha por este canal levou em conta que era preciso ganhar pedagogicamente aquela turma a partir de algo que lhes fosse mais próximo, agradável e que lhes fizesse mais sentido. Daí surge o debate da relação dos/das adolescentes com as tecnologias midiáticas. Aqueles professores e

aquelas professoras viam a relação dos seus alunos e alunas com redes sociais e com plataformas midiáticas um caminho profícuo para se pensarem novos diálogos de aprendizagens com aquela turma.

Frente às possibilidades postas, optou-se pela criação do canal TV Christiano Guimarães. O objetivo central do projeto foi o de promover uma aproximação e um diálogo pedagógico mais horizontal com a Turma Montessori. Mais especificamente, afetar a autoestima dos alunos e alunas, obter novos índices de suas aprendizagens escolares e aprender novas práticas pedagógicas para se conviver com aquela turma. Para tanto, estimular ações colaborativas e democráticas, incentivar o protagonismo dos alunos e das alunas, colocar tais alunos e alunas como sujeitos ativos no processo de tomada de decisões e de produção dos conteúdos para o

canal, era primordial.

O canal foi alimentado com produção de vídeos nos seguintes formatos: matérias jornalísticas, entretenimento, entrevistas, rodas de conversas e palestras. Contou-se com vários interlocutores de áreas como educação, psicologia, sociologia, política, instituições universitárias, bem como estudantes egressos.

A equipe de produção foi formada por alunos e alunas da Turma Montessori. Os/as estudantes produziam os roteiros, faziam as filmagens, a edição, a postagem do produto no site e ainda interagiam com seguidores e seguidoras do canal.

A experiência de criação e manutenção do canal de TV transformou-se em uma proposta interdisciplinar e de extensão, não sendo, contudo, valorizada em notas nas disciplinas regulares. Dito de outra forma, seria um trabalho desenvolvido pelo prazer e autonomia que ele poderia proporcionar. Essa condição de não ressarcimento por meio de pontuação, bem como o compromisso e envolvimento por parte do coletivo de alunos e alunas nas atividades propostas nos aponta o quão significativo tal experiência se apresentou para as e os estudantes e para a escola.

Para manter o canal em funcionamento, inicialmente, foi estabelecido um conteúdo regular. A partir de uma grade de programações foram estabelecidas e veiculadas matérias ligadas às várias áreas do conhecimento: ciências humanas, ciências da natureza, matemática e linguagens. Os alunos e alunas participantes desenvolveram pesquisas sobre temas relevantes à comunidade escolar. Os temas propostos foram postos em votação através de enquetes criadas por administradores e administradoras das mídias sociais do canal, através do perfil do Instagram: @TVCGSabará. Esses temas foram escolhidos pelo público em geral, alunos/as,

professores/as, pais, moradores do bairro que se colocaram em interação com o projeto da TV.

Esta aproximação com um público diverso vem ao encontro do debate de Fausto Neto (2011) e Braga (2012), ao destacarem que a circulação da mídia traz fundamentação para compreendermos como a televisão e as mídias de forma geral vêm trabalhando sua relação com os seus públicos. No caso da TVCG, as pesquisas desenvolvidas resultaram na produção de conteúdos tais como: depressão na juventude, protagonismo juvenil, abuso sexual, queimadas na Amazônia, uso de linhas cortantes, carnaval, corona vírus, *fake news*, drogas, territórios e identidades, entre outros.

As matérias e as técnicas utilizadas para desenvolvê-las variavam de acordo com a necessidade da produção e do tema escolhido nas enquetes. Os vídeos, após analisados pelos professores e professoras responsáveis, eram publicados no canal, de modo que todos os alunos e todas as alunas, bem como a comunidade escolar em geral, tivessem conhecimento das produções realizadas pela equipe da *TV Christiano Guimarães*.

A metodologia de criação e dos objetivos da TVCG pode ser sintetizada em três momentos: o primeiro momento foi o de montagem da equipe. O professor de história elabora um questionário com o objetivo de conhecer o interesse dos/das estudantes em participar do projeto TVCG. Tal questionário foi aplicado aos/às estudantes da Turma Montessori. As respostas dos alunos e das alunas serviram como critério de seleção e formação inicial da equipe de trabalho da TV. Em seguida, observando os trâmites da ética na pesquisa, enviaram-se aos/às responsáveis pelos/as estudantes o Termo de Consentimento e Assentimento para a participação desses/dessas estudantes no projeto e o termo de autorização para o uso de

imagem e voz coletados para a produção dos programas da TVCG. Depois desses trâmites, a equipe foi composta por quatro alunos/as da Turma Maria Montessori, que seriam acompanhadas pelos professores e professoras. Antes de começar o trabalho de produção, foram elaboradas oficinas referentes à história da televisão, ministradas pelos professores/as da própria escola. Nestas formações, foram utilizados materiais providos pela Associação Brasileira de Televisão Universitárias (ABTU), cujo objetivo era fornecer conhecimentos básicos sobre a produção audiovisual. As temáticas tratadas foram: história da televisão no Brasil, captação e edição de imagens, vídeos jornalísticos, técnicas de entrevistas e pesquisa de audiência.

No segundo momento da metodologia, dá-se destaque para a pesquisa bibliográfica e documental, tais como: pesquisa em sites da internet, consultas a artigos científicos sobre televisão de forma geral e sobre TVs educativas, de forma mais específica. Com

A PROGRAMAÇÃO DO CANAL: ALGUNS TÓPICOS

Neste item *programação do Canal*, o objetivo é de socializar e divulgar alguns dos programas e das temáticas abordadas na TVCG. Para tanto, faz-se uma pequena síntese de parte dessa programação, bem como de suas contribuições para a dinâmica escolar. Tal síntese não prescreve receitas, o objetivo é fomentar trabalhos e outros campos de possibilidades para as aprendizagens escolares dos nossos adolescentes. Possíveis interlocutores podem se inspirar no projeto TVCG, obviamente alicerçados nas especificidades e singularidades de suas respectivas comunidades escolares.

O primeiro trabalho produzido pela TVCG foi o vídeo, intitulado *Escola Estadual Christiano Guimarães*: “TVCG está

estas pesquisas, a equipe teve acesso a produções de importantes pesquisadores e pesquisadoras do Brasil que trabalham com a produção televisiva; conheceram a TV Universitária Brasileira e usaram as cartilhas fornecidas pela ABTU para criação e elaboração de canais de TVE's (TVs Educativas).

No terceiro momento da metodologia, debateu-se a necessidade de os/as estudantes se colocarem como sujeitos ativos do processo de produção da TV Christiano Guimarães. Alunos e alunas passam a desenhar todo o processo de produção do canal. Para tanto, eles e elas foram aprendendo sobre elementos da produção e das linguagens midiáticas, tais como: cenários, figurino, imagem, som, cortes e criação de roteiros. Além disso, familiarizam-se com competências e habilidades técnicas do audiovisual, como: produção de vídeo, administração de redes entre outros. No decorrer de processo a TV foi colocada no ar, como veremos a seguir.

começando com tudo!! E no nosso primeiro vídeo, decidimos apresentar a nossa escola e entrevistar alguns dos nossos funcionários!! Não perca tempo, se inscreva, ative as notificações e deixe seu like!!!” (CANAL TVCG). O objetivo deste primeiro trabalho foi mostrar a história da escola Christiano Guimarães, seus espaços de convivências e seus sujeitos. Foram entrevistados alunos e alunas, profissionais da cantina e da direção. Esta primeira programação foi notada como um momento importante na construção identitária do canal e serviu para criar laços de pertencimento entre o projeto e os demais alunos. Para os estudantes envolvidos, este primeiro programa da TV foi importante para se instaurar uma proposta de construção coletiva

daquela TV educativa para além da equipe responsável pela produção.⁸ Em seguida foram produzidos outros trabalhos dentre os quais se destacou a reportagem sobre os riscos do uso de linhas cortantes na brincadeira de empinar pipas.⁹ A escolha desta temática é de importância singular uma vez que a escola Christiano Guimarães está inserida numa comunidade periférica na qual crianças e adolescentes têm a brincadeira de empinar pipas como uma prática de sociabilidade e lazer. Entretanto, a particularidade do trabalho está em discutir os problemas circunscritos nesta brincadeira, quando o assunto é o uso de linhas cortantes que têm provocado acidentes e morte em Sabará. A proposta de discussão foi sobre brincadeiras, cidadania e o cuidado com o outro. O programa foi na verdade a síntese de uma atividade da disciplina de história que se apropriou da realidade vivida pelos alunos e alunas os levando a problematizar a prática do empinar pipas já tão tradicional na comunidade local. Nessa atividade foi proposto o seguinte questionamento coletivo: Como o brincar dialoga com a vida? Quais os riscos que as linhas cortantes causam às pessoas da minha comunidade? A culminância dessa atividade se deu com uma palestra do Sargento Rocha do corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais sobre o uso nocivo de linhas cortantes e seus efeitos. Tal trabalho se transformou em um dos programas da TVCG e fortaleceu a importância da educação escolar para formar sujeitos que sejam capazes de dialogar com sua realidade, problematizá-la e com ela se comprometer.

O programa sobre as queimadas na região amazônica¹⁰ trouxe à tona os conflitos e a responsabilidade humana para com a

preservação do meio ambiente. Nesta programação, os alunos e alunas desenvolveram uma matéria explicando os riscos das queimadas, discutiram os efeitos para a saúde, bem como a ação e debate de interlocutores e interlocutoras internacionais e nacionais em socorro da floresta amazônica. Problematizaram-se ainda as notícias veiculadas nas mídias sobre os motivos econômicos dessas queimadas. Para se aprofundar no tema, entrevistou-se a professora de Geografia, que explicou de maneira didática como compreender e interpretar os problemas ambientais contemporâneos.

Protagonismo juvenil foi tema de outra programação do canal TVCG. Com o intuito de refletir sobre o papel das juventudes na sociedade contemporânea, o programa deu destaque para a importante participação dos/as adolescentes no campo dos trabalhos sociais, culturais, políticos e comunitários nos seus próprios territórios. O convidado da vez foi o vice-prefeito, um jovem político, nascido em Sabará. Foi debatida a participação dos jovens de Sabará no campo da cultura, da política e do cuidado para com a cidade. É interessante destacar que este trabalho dialogou diretamente com o programa sobre o empinar pipas e as linhas cortantes. Ambos discutem os direitos e as responsabilidades dos/as adolescentes para com o seu território e para com a sua cidade.

Ainda na discussão sobre território, história local e identidades juvenis, produziu-se o programa *Cidade de Sabará*.¹¹ Destacou-se a cidade como um patrimônio histórico singular dentro da cultura mineira e da história da colonização do Brasil. O programa deu destaque para tópicos sobre a história e lendas

⁸<https://www.youtube.com/watch?v=HP9m1H56XD0>

⁹<https://www.youtube.com/watch?v=jo17M-m-bM0>

¹⁰<https://www.youtube.com/watch?v=PeZmp92DhO4>

¹¹<https://www.youtube.com/watch?v=fm8QxOaDYIQ>

da cidade de Sabará, apresentou seu patrimônio cultural e sua rica arte colonial. Não obstante as questões históricas, o programa cumpriu com um outro objetivo, a saber: a construção de uma aproximação identitária mais positiva e de pertencimento entre os/as adolescentes para com aquele território. Questão importante já que a cidade é marcada por uma forte desigualdade social, por estigmas sobre seus bairros, suas comunidades e seus moradores. Nos discursos do senso comum, a cidade é mais lembrada pelos problemas sociais/urbanos do que pela sua riqueza cultural e identitária.

Em um contexto social de crescimento avassalador de notícias rapidamente divulgadas pelas redes sociais, as *Fake News*¹² não ficaram de fora da programação da TVCG. Destacou-se neste programa o conceito de *fake news* e problematizou-se os riscos e as repercussões destas notícias falsas para toda a sociedade brasileira, o que fora bastante observado nas eleições presidenciais de 2018. Os/as estudantes foram levados e levadas a problematizar a ideia de mensagens inofensivas e o caráter nocivo da ideia de falso nelas presentes. Debateram-se as seguintes questões: o que estamos postando nestas ambiências? Tenho consciência da veracidade do que estou compartilhando em redes? A reflexão caminhou-se no sentido de fazer com que os/as estudantes problematizassem sobre o que eles e elas têm divulgado e/ou compartilhado em suas redes sociais e sobre as responsabilidades de cada um e cada uma de nós nesse processo.

Outro tema caro à comunidade escolar, principalmente aos/às jovens e adolescentes, foi o tema da *Depressão*,¹³ doença grave e que

atinge cada vez mais pessoas jovens, podendo causar danos irreversíveis, como o suicídio. Uma das principais questões colocadas em debate foi sobre o grande acometimento de adolescentes a essa doença e os cuidados que devemos ter com falas que minimizam a gravidade e os efeitos dela no comportamento social e escolar dos alunos e alunas com depressão. Destacou-se a importância de se ter consciência de que os acometidos podem estar muito próximos de nós, e que é vital aprendermos modos de como ajudar pessoas com depressão, para assim, diminuir os riscos que aí estão postos.

Os temas da cultura, da diversidade e dos preconceitos foram trazidos para a TVCG. Ao longo de duas semanas, através de vídeos, discutiu-se sobre as várias formas de manifestações culturais da sociedade brasileira,¹⁴ sobre racismo, preconceitos e gordofobia. Ao contrário do que se possa imaginar, a escola se mostra como um ambiente inóspito para vários sujeitos, dentre eles, aqueles e aquelas que sofrem violências e preconceitos de qualquer espécie: racial, identitária, sexual, religiosa, étnica, estética entre outras. Desnaturalizar o olhar dos sujeitos escolares e possibilitar uma consciência crítica em relação a tais temáticas é uma obrigação da escola e ganha maior significado quando são os próprios alunos e alunas assumem-se como protagonistas nesse debate.

Coberturas jornalísticas foram produzidas com as seguintes pautas: *Feira anual de cultura*.¹⁵ Por duas semanas, na produção da TVCG, realizaram-se entrevistas com alunos/as e professores/as, filmou-se a construção dos trabalhos e divulgaram-se

¹²<https://www.youtube.com/watch?v=VE1w3ieHMKQ>

¹³<https://www.youtube.com/watch?v=s1E60YkVjXM>

¹⁴<https://www.youtube.com/watch?v=mKE3CgALSEs>

¹⁵[https://www.youtube.com/watch?v=8YI2TgLv3o_\(parte1\)](https://www.youtube.com/watch?v=8YI2TgLv3o_(parte1))
https://www.youtube.com/watch?v=0HJPBHL_bZY (parte2)

as apresentações da feira no canal. *As Enchentes*¹⁶ que afligiram as cidades banhadas pelo rio das Velhas e que arrasaram a cidade de Sabará também foram pauta de discussão e da programação da TV. A equipe da TVCG desenvolveu material informativo sobre os riscos e cuidados a serem tomados devido às cheias dos rios no Estado de Minas Gerais.

Entre tantas outras programações, pode-se dizer que a TVCG serviu como catalizadora de assuntos sociais, culturais, artísticos, políticos, urbanos que afetam e/ou interessam diretamente aos alunos e alunas e a comunidade escolar de forma mais geral. O fato de a TVCG ser um projeto escolar com grande protagonismo estudantil promoveu ressignificações do lugar da escola na vida dos e das estudantes. Tal projeto contribuiu para a construção de uma escola mais comprometida com a pedagogia da escuta e do diálogo. Pedagogias que efetivaram de forma mais prazerosa e horizontal o acesso dos alunos e alunas ao conhecimento científico e escolar.

Ao contrário do que possa parecer, não se trata de algo simples, voluntário, feito a toque de caixa. O trabalho é árduo, desafiador, complexo, mas considerado por toda a equipe e os demais envolvidos como uma experiência de muitas aprendizagens. Pais, mães, professores/as e alunos/as egressos/as deixam seus *likes*, fazem comentários num processo de interação com TVCG. Num programa sobre violência sexual, a aluna destaca: “é importante a escola falar deste assunto, pois a violência contra as mulheres é algo muito silencioso ainda”. Num outro programa sobre princípios, um aluno egresso da escola diz: “Fico muito feliz de voltar à escola e poder palestrar sobre princípios e reviver minha experiência

escolar”. Um pai comenta: “a escola está de parabéns por esta iniciativa, parabéns para todos”. Um aluno do sexto ano destaca: “acho muito legal o canal, sempre peço para minha mãe colocar os vídeos para mim nas sextas-feiras quando saem os vídeos; queria muito aparecer na TVCG, quero ser *youtuber* como os meninos do oitavo”. Tudo isto reforça a importância da escola pública como lugar vital para a formação dos sujeitos nela envolvidos. O projeto reafirmou a escola como uma ambiência comunitária, laica, plural e de qualidade. A escola não é o lugar de garantia de um direito constitucional, mas um lugar em que as pessoas devem ser formadas para se conhecerem como *sujeitos de direitos*. Esta perspectiva formativa faz toda a diferença num Brasil tão desigual.

A participação dos alunos e das alunas no projeto foi avaliada mediante a aplicação de um questionário de satisfação contendo algumas perguntas relativas à experiência vivenciada ao longo do ano de 2019. De acordo com um dos alunos, “a experiência de participar do projeto é muito boa, porque meus pais assistem as produções e elogiam os meus colegas que criam as matérias, pra mim [sic] participar da TVCG é muito legal, gosto muito”. Outra aluna socializou a seguinte experiência: “sou muito grata em participar desse canal, através dele conheci pessoas interessantes e vivemos experiências que eu nunca sonhei, a UFMG Jovem, me deu até mais vontade de estudar, esse ano quero participar de outro projeto para poder ir à UFMG Jovem de novo”. Estas falas de tais estudantes corroboram com as hipóteses iniciais do projeto, a saber: perceber as linguagens do audiovisual e as redes sociais como ambiências e ferramentas pedagógicas e

¹⁶<https://www.youtube.com/watch?v=UP5dfYeyrG8>

como espaços potencializadores de uma experiência educativa singular. Estas sínteses

reflexivas do projeto são mais exploradas no item a seguir.

SÍNTESES REFLEXIVAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

O projeto *TV Christiano Guimarães*, mesmo que ainda muito jovem, já produz bons resultados, principalmente no que tange à participação de alunos e alunas nas atividades e no cotidiano escolar. Às vezes não nos damos conta das repercussões dos trabalhos propostos na escola, mas quando alunos/as, pais, mães e professores/as sinalizam que esses trabalhos lhe fizeram repensar sua prática, vemos a importância de projetos como o da TVCG. Assim destaca um aluno, após participar do projeto empinar pipas: “eu gosto de soltar papagaio e usava cerol na minha linha, estava tentando comprar linha chilena mais minha mãe não deixou, depois que vi o vídeo da escola não vou mais usar nem cerol nem linha chilena, é muito triste os acidentes”. Diante a resposta deste aluno, não podemos ser ufanistas a ponto de achar que somente com essas atividades educativas esses problemas estão resolvidos; e também não se deve romantizar a fala do aluno a ponto de achar que esse é o fim do trabalho. Trata-se de um processo que se retroalimenta, ininterruptamente, até o ponto dessa reflexão se tornar uma rotina.

O projeto do canal se mostrou potente para se pensarem formas dinâmicas de construção do conhecimento escolar, tais como: a mediação das mídias no processo de comunicação entre docentes e discentes; a democratização da informação e o processo de socialização estudantil; e ainda as pedagogias colaborativas e participativas postas na *TV Christiano Guimarães*. Portanto, o projeto não se trata apenas de aprender sobre temas e conteúdos propostos nas matrizes curriculares e suas veiculações em plataformas midiáticas. Mas que isto, a experiência da TVCG trouxe

capital cultural para os envolvidos; aprendizagens e desafios do trabalho em equipe; mediação de confrontos e conflitos no campo das investigações de temas sociais mais amplos.

Um outro ponto relevante é notar que a aproximação escola e as linguagens dos audiovisuais podem contribuir para uma maior aproximação entre a escola e a comunidade escolar. A cobertura dos eventos escolares, através das matérias jornalísticas, contribuiu para que um número maior de pessoas da comunidade tivesse acesso aos trabalhos produzidos pela escola. Mesmo com pouco tempo de projeto nota-se sua afetação no comportamento dos estudantes dentro e fora da sala de aula, como é relatado pelos professores durante às reuniões pedagógicas. Observar-se um pequeno aumento no aprendizado dos alunos e alunas, refletidos na disciplina escolar, nas notas, na produção dos trabalhos e na relação da Turma Montessori com os professores e as professoras.

Um outro elemento positivo do projeto é a aproximação entre escola básica e a universidade. Com o intuito de publicizar o trabalho da TV e dar oportunidades aos alunos e alunas de conhecer espaços e as produções das universidades públicas mineiras, o projeto TVCG fora inscrito em seminários e eventos de extensão universitária. Uma das participações da equipe da TVCG foi na feira e mostras de pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG Jovem), uma feira de iniciação científica organizada por essa universidade, que tem como objetivo estimular a pesquisa e o desenvolvimento científico de alunos e alunas da educação básica.

O projeto da *TV Christino Guimarães* inscrito pelo professor de história neste evento científico foi aprovado. Com esta aprovação, iniciou-se a preparação para a participação das e dos estudantes na feira. Esta preparação envolveu a produção e criação de material gráfico e de pesquisas sobre o impacto da TV na escola e na comunidade. Trabalhou-se com as potencialidades educativas do canal que foram obtidas a partir de questionários e informações colhidas no próprio YouTube. Além da equipe da TVCG, a escola enviou também alunos/as visitantes para conhecerem a feira e os projetos apresentados. Outra experiência extensionista do projeto foi a palestra realizada pela equipe do canal na escola Municipal Gabriela Leite, no bairro de Fátima, da rede de educação de Sabará. Essa palestra trouxe um aumento da autoestima dos/as estudantes.

O uso da internet e de aparelhos celulares, até então vistos por professores e pais como os grandes vilões causadores dos baixos rendimentos e dos desinteresses dos/das adolescentes para com o estudo formal, passou a ser visto por um outro prisma. O celular, para além de uma ferramenta técnica, fora notado como uma ambiência comunicativa que pode aproximar estudantes e a escola na construção de seus projetos e aprendizagens.

É importante destacar ainda que a criação de um canal na plataforma YouTube é de baixo custo e rico para a socialização dos trabalhos escolares. Para agravações da TVCG, foram usados os aparelhos celulares dos próprios alunos e alunas, e isto facilitou a manutenção do projeto. Ademais, o número de adolescentes e crianças conectadas à rede mundial de computadores é um campo aberto para a educação. Sabe-se que com seus smartphones, os estudantes contemporâneos se colocam em conexão com muitas culturas, com muitas fronteiras que se quebram ou se constroem. E

assim o faz, sem deixar de produzir as críticas e as preocupações necessárias à produção postas nos smartphones e seus modos de atrair os adolescentes. Não se pode perder de vista que tais mídias, como os celulares, trazem muitos campos de possibilidades para os saberes escolares (BORTOLAZZO, 2012).

Essa experiência da TV não se finda aqui, ao contrário, se inicia agora de maneira um pouco mais sólida. O canal tem muito a melhorar no seu plano técnico, interativo e pedagógico. Contudo, a semente foi plantada, e o crescimento humano e intelectual de seus participantes tornara-se visível, ora pela maturidade dos/as estudantes em elaborar tarefas, ora pela confiança em trabalhar a comunicação e a informação, e ainda pelo investimento no estudo das linguagens audiovisuais. De um programa para o outro, fica explícito um avanço no modo de filmar, de elaborar o roteiro, de produzir o cenário, de entrevistar, de fazer perguntas entre outros. Há muitos desafios a enfrentar na relação dos/as adolescentes com a produção midiática: as *fake news*, os crimes digitais, a pornografia infantil, o *cyberbullying*, as exclusões digitais, os racismos online, entre outros. Mas não podemos desconsiderar que a cultura midiática está presente de forma ampla na vida dos nossos alunos e alunas. É neste novo cenário, que o projeto TV Christino Guimarães se mostrou como um lugar de ampliação para os processos de aprendizagens escolares.

Além de um ganho na autoestima dos/a alunos/as envolvidos, o potencial de *estudantes pesquisadores* foi aguçado. Eles e elas se colocaram como pesquisadores e pesquisadoras de temáticas sociais, aprenderam a problematizar questões político culturais; puderam se envolver com as histórias de sua cidade e de sua escola. Aprenderam a fazer entrevistas, a ouvir e contar histórias. Puderam

mostrar à comunidade local o que a escola tem produzido. Tudo isto colaborou para que o processo educativo da Turma Montessori fosse ressignificado e afetasse outros/as estudantes. No segundo semestre letivo de 2019, vários alunos e alunas procuraram pelos responsáveis da administração da TVCG, trazendo sugestões e solicitando participação na produção de

matérias e de conteúdos para o canal. Em fevereiro de 2020, a equipe do canal passou a contar com mais seis estudantes das turmas dos sétimos anos do turno da tarde. E tudo isso abre novos campos de possibilidades para a TV estudantil educativa da Escola Estadual Christiano Guimarães.

REFERÊNCIAS

- BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. In. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. UNICAMP. Campinas: Junqueira & Marin, 2012.
- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campus sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (Org.). **Mediação & midiaticização**. Salvador: Ed. UFBA; Brasília, DF: Compós, 2012. p. 31-51.
- BRAGA, J. L.; CALAZANS, M. R. Z. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2006.
- CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa; MACEDO-ROUET, Mônica. Ciência, televisão e adolescentes: um estudo comparativo entre França e Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. v. 45, 2019.
- DREVES, A. T.; SOUSA, J. F. Jovens, Mídias e Tecnologias: o perfil do consumo de internet dos estudantes de Jornalismo da UFAC e da UNESP. In. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Vila Velha: ES, 22 a 24/05/2014.
- FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In. FAUSTO NETO, Antônio; VALDETTARO, Sandra (orgs). **Mediatización, sociedad y sentido: diálogo Brasil-Argentina**. Rosário: Universidad Nacional de Rosario, 2010. p. 02-17.
- FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- _____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HALLORAN, J. D.; JONES, M. **Learning about media: communications and society**. Paris: Unesco, 1986.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. Número de domicílios que possuem televisões e geladeiras superou aqueles que possuem rádio. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em 10 de junho de 2018.
- JOST, François. **Extensão do domínio da televisão à era digital** V.13 - Nº 2 maio/ago. 2019 São Paulo – Brasil p. 61-74

Missika, J.-L. (2006). **La fin de la télévision**. Paris, França: Le Seuil/République des Idées.

SANTOS, P. V. F.; LUZ, C. R. M. História da televisão: do analógico ao digital. *Revista Inovcom*. Vol 4. nº 1. p.34-46. 2013.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SOUSA, C.C; OLIVEIRA, H.S. Televisão mais que uma palavra. In. SOUSA, C.C; FEITOSA, Fernanda Deisy. **Cadernos Temáticos: Conexões escolares com TV digital**. São Paulo, Seja Digital, 2017.